GOLDMAN SACHS DO BRASIL BANCO MÚLTIPLO S.A.

Rua Leopoldo Couto Magalhães nº 700, 15º andar, 16º andar - parte, 17º andar e 18º andar - parte, CEP: 04542-000
CNPJ 04.332.281/0001-30

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO - 31 DE DEZEMBRO DE 2013 - Em R$ mil

Exercício findo em 31 de dezembro de 2013

Submetemos à apreciação de V.Sas. o Relatório da Administração e Demonstrações Financeiras do Goldman Sachs do Brasil Banco Múltiplo S.A. ("Banco") para o exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

As práticas contábeis adotadas para a contabilização das operações e para a elaboração das Demonstrações Financeiras emanam da Lei das Sociedades por Ações, conforme alterada, associadas às normas do Banco Central do Brasil (Banco Central), consubstanciadas no Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional (COSIF).

Destaques

• Aumento de Capital

Em 10 de dezembro de 2013, por meio da Assembleia Geral Extraordinária, foi deliberado o aumento do capital social do Banco que passou de R$ 1.133.596 para R$ 1.383.596, representando um aumento de capital em dinheiro equivalente a R$ 250.000, através da emissão de novas ações ordinárias idênticas às existentes e ao preço unitário de R$ 1,00 (hum real) cada ação. O Banco Central aprovou o aumento de capital em 17 de dezembro de 2013.

• Limite de Basileia - Patrimônio de Referência Exigido

O Banco adota a apuração dos limites operacionais e de Basileia tomando-se como base os dados consolidados do Conglomerado Financeiro, de acordo com as diretrizes do Banco Central.

O índice de Basileia é monitorado diariamente e representa um importante indicador do montante de capital alocado compatível em função do grau de risco da estrutura de seus ativos.

Em 31 de dezembro de 2013, o índice de Basileia do Conglomerado Financeiro, de acordo com a regulamentação em vigor, era de 22,62%, conforme demonstrado nas notas explicativas (superior, portanto, ao índice mínimo exigido pela regulamentação do Banco Central, que é de 11%).

Em março de 2013, o Banco Central do Brasil divulgou um conjunto de quatro resoluções e 15 circulares que implantam no Brasil as recomendações do Comitê de Supervisão Bancária de Basileia, relativas à estrutura de capital de instituições financeiras. Conhecidas em seu conjunto por Basileia III, as novas regras buscam aperfeiçoar a capacidade das instituições financeiras de absorver choques e prevenir problemas financeiros.

A implantação, no Brasil, da nova estrutura de capital iniciou-se em 1º de outubro de 2013 e segue o cronograma internacional acordado até a conclusão do processo, em 1º de janeiro de 2022.

Gestão de Riscos

Acreditamos que gerenciar o risco de maneira eficaz é essencial para o sucesso do grupo Goldman Sachs. Dessa forma, contamos com processos de gestão de risco abrangentes, através dos quais podemos monitorar, avaliar e administrar os riscos associados a nossas atividades. Tais processos incluem a gestão da exposição ao risco de mercado, de crédito, de liquidez, operacional, legal, regulatório e reputacional. Desenvolvemos nossa estrutura de gestão de risco com base em três componentes essenciais: governança, processos e pessoas.

O Conglomerado Financeiro é parte integrante da estrutura de gerenciamento de riscos do grupo Goldman Sachs e, conforme determinado pelas Resoluções do Conselho Monetário Nacional (CMN) nº 4.090/12, nº 3.380/06, nº 3.464/07 e nº 3.721/09, foram implementadas localmente as políticas e estrutura de Gestão de Riscos de Liquidez, Operacional, de Mercado e de Crédito, respectivamente.

Alteração de Endereço

Conforme Ata de Reunião de Diretoria realizada em 04 de fevereiro de 2013, foi deliberada a alteração do endereço da sede do Banco para a Rua Leopoldo Couto Magalhães nº 700 - 15º andar, 16º andar - parte, 17º andar e 18º andar - parte, CEP: 04542-000. A mudança dos profissionais do Banco para a nova sede ocorreu durante o mês de janeiro de 2013.

Ouvidoria

Em cumprimento à Resolução CMN nº 3.849/10, que dispõe sobre a instituição de componente organizacional de Ouvidoria, informamos que não há registros de qualquer demanda ou reclamação no exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

Endereço Eletrônico

Em conformidade com a Circular do Banco Central nº 3.477/09 (divulgação de informações - Pilar III), as informações referentes à Gestão de Riscos, Patrimônio de Referência Exigido (PRE) e Adequação do Patrimônio de Referência (PR) estão disponíveis no site: http://www.goldmansachs.com.br.

Ouvidoria Goldman Sachs Brasil:

0800 727 5764 e/ou ouvidoriagoldmansachs@gs.com.

Horário de funcionamento:

segunda-feira a sexta-feira (exceto feriados), das 9h às 18h.

São Paulo, 28 de março de 2014

BALANÇO PATRIMONIAL - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO

Em R$ mil

Ativo	2013	2012
Circulante	**4.397.872**	**2.512.253**
Disponibilidades	**1.288**	**2.945**
Aplicações interfinanceiras de liquidez (nota 6)	**911.327**	**750.956**
Aplicações no mercado aberto	911.327	750.956
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos (notas 7 e 8)	**3.219.854**	**1.463.794**
Livres	396.151	621.157
Vinculados a compromissos de recompra	925.758	11.194
Vinculados a prestação de garantias	849.614	747.470
Instrumentos financeiros derivativos	1.048.331	83.973
Outros créditos	**265.046**	**294.030**
Carteira de câmbio (nota 10 (a))	124.028	170.762
Rendas a receber	2.903	3.535
Negociação e intermediação de valores (nota 10 (b))	62.942	70.185
Diversos (nota 10 (c))	75.173	49.548
Outros valores e bens	**357**	**528**
Despesas Antecipadas	357	528
Realizável a longo prazo	**342.049**	**47.024**
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos (notas 7 e 8)	**190.500**	**20.592**
Instrumentos financeiros derivativos	190.500	20.592
Operações de crédito (nota 9)	**125.117**	**–**
Empréstimos e títulos descontados	125.746	–
(–) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(629)	–
Outros créditos	**26.432**	**26.432**
Diversos (nota 10 (c))	26.432	26.432
Permanente	**237.616**	**136.389**
Investimentos (nota 11)	**170.396**	**71.502**
Participação em controlada no país	170.396	71.502
Imobilizado de uso	**23.068**	**22.816**
Outras imobilizações de uso	36.749	33.475
(–) Provisão para perdas	–	(1.354)
(–) Depreciações acumuladas	(13.681)	(9.305)
Diferido (nota 12)	**44.152**	**42.071**
Gastos de organização e expansão	52.322	50.819
(–) Provisão para perdas	–	(949)
(–) Amortização acumulada	(8.170)	(7.799)
Total ativo	**4.977.537**	**2.695.666**

Passivo e patrimônio líquido	2013	2012
Circulante	**3.246.873**	**1.343.807**
Depósitos (nota 13)	**229.727**	**67.267**
Depósitos interfinanceiros	201.191	31.565
Depósitos a prazo	28.536	35.702
Captações no mercado aberto (nota 14)	**1.443.633**	**87.618**
Carteira própria	921.017	10.999
Carteira de terceiros	–	76.398
Carteira livre movimentação	522.616	221
Obrigações por empréstimos (nota 15)	**117.644**	**780.467**
Empréstimos no exterior	117.644	780.467
Instrumentos financeiros derivativos (nota 8)	**1.111.019**	**82.226**
Instrumentos financeiros derivativos	1.111.019	82.226
Outras obrigações	**344.850**	**326.229**
Carteira de câmbio (nota 16 (a))	124.688	170.869
Fiscais e previdenciárias (nota 16 (b))	10.274	19.941
Negociação e intermediação de valores (nota 16 (c))	45.603	18.712
Diversas (nota 16 (d))	164.285	116.707
Exigível a longo prazo	**732.046**	**517.404**
Depósitos (nota 13)	**343.762**	**291.762**
Depósitos interfinanceiros	33.962	70.599
Depósitos a prazo	309.800	221.163
Instrumentos financeiros derivativos (nota 8)	**388.284**	**225.642**
Instrumentos financeiros derivativos	388.284	225.642
Patrimônio líquido	**998.618**	**834.455**
Capital - de domiciliados no exterior (nota 18 (a))	1.383.596	1.133.596
Reserva de capital (nota 18 (b))	10.436	30.277
Prejuízos acumulados	(395.414)	(329.418)
Total passivo e patrimônio líquido	**4.977.537**	**2.695.666**

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO

Em R$ mil, exceto lucro (prejuízo) por ação

	2º Semestre	2013	2012
Receitas de intermediação financeira	**131.274**	**291.209**	**254.450**
Operações de crédito	5.746	5.746	992
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	95.591	126.969	253.458
Resultado de operações de câmbio	–	2.419	–
Resultado com instrumentos financeiros derivativos (nota 8)	29.937	156.075	–
Despesas de intermediação financeira	**(86.146)**	**(219.828)**	**(185.062)**
Operações de captação no mercado aberto	(65.653)	(102.939)	(44.961)
Resultado de operações de câmbio	(4.458)	–	(18.784)
Operações de empréstimos e repasses	(15.406)	(116.260)	(91.004)
Resultado com instrumentos financeiros derivativos (nota 8)	–	–	(30.313)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (nota 9)	(629)	(629)	–
Resultado bruto de intermediação financeira	**45.128**	**71.381**	**69.388**
Outras receitas (despesas) operacionais	**(14.201)**	**(151.733)**	**(221.450)**
Receita com prestação de serviços (nota 21 (c))	140.399	197.369	124.862
Resultado de participação em controlada (nota 11)	5.150	2.188	(7.847)
Outras receitas operacionais	6.721	16.412	8.472
Despesas de pessoal (nota 21 (e))	(100.507)	(240.547)	(230.031)
Outras despesas administrativas (nota 21 (f))	(44.312)	(90.583)	(51.850)
Despesas tributárias (nota 21 (g))	(11.694)	(19.963)	(26.946)
Outras despesas operacionais (nota 21(d))	(9.958)	(16.609)	(38.110)
Resultado operacional	**30.927**	**(80.352)**	**(152.062)**
Resultado não operacional (nota 21 (h))	**3.397**	**5.114**	**65.315**
Resultado antes da tributação sobre o lucro e participações	**34.324**	**(75.238)**	**(86.747)**
Imposto de renda e contribuição social (nota 17)	**–**	**9.243**	**(2.154)**
Provisão para imposto de renda	–	5.777	(1.346)
Provisão para contribuição social	–	3.466	(808)
Lucro líquido/(prejuízo) do semestre/exercício	**34.324**	**(65.995)**	**(88.901)**
Lucro líquido/(prejuízo) por ação (em reais)	0,02	(0,05)	(0,08)

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO Em R$ mil

	2º Semestre	2013	2012
Atividades operacionais			
Lucro líquido/prejuízo do semestre/exercício antes da tributação	34.324	(75.238)	(86.747)
Ajustes do prejuízo			
Efeito das mudanças das taxas de câmbio em caixa e equivalentes de caixa	(6.694)	(9.882)	1.793
Resultado de participação em controlada	(5.150)	(2.188)	7.847
Depreciações e amortizações	5.265	12.359	6.862
Despesa de provisão para perdas	–	–	2.302
Despesa de provisão para devolução de imóvel alugado	–	–	3.409
Plano de incentivo de ações	19.168	50.518	40.284
Prejuízo na venda de imobilizado	–	1.133	–
Reversão de provisão de redução do valor recuperável de ativo	–	(2.301)	–
Variações de ativos e obrigações			
Redução em aplicações interfinanceiras de liquidez	(368.211)	(407.338)	(503.988)
(Aumento)/Redução em títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	434.509	(734.534)	449.438
Aumento em operações de crédito	(125.117)	(125.117)	–
Redução em outros créditos	852.402	28.984	251.633
(Aumento)/Redução em outros valores e bens	(195)	171	(160)
Aumento em depósitos	126.930	214.460	184.727
Aumento em captações no mercado aberto	389.606	1.356.016	1.584
Redução em outras obrigações	(892.738)	(39.212)	(329.856)
Caixa originado nas atividades operacionais	**464.099**	**267.831**	**29.129**
Atividades de investimentos			
Aquisição de imobilizado de uso	(61)	(5.887)	(19.214)
Gastos de organização e expansão	(2.019)	(7.757)	(37.231)
Recebimento de caixa decorrente da venda de imobilizado	–	130	5.002
Integralização de capital em investimento avaliado pelo método de equivalência patrimonial	–	(100.000)	–
Caixa utilizado nas atividades de investimento	**(2.080)**	**(113.515)**	**(51.443)**
Fluxo de caixa das atividades de financiamento			
Integralização de capital	250.000	250.000	400.000
Obrigações por empréstimos e repasses	(718.602)	(662.823)	(186.587)
Caixa originado nas atividades de financiamento	**(468.602)**	**(412.823)**	**213.413**
Aumento/(Redução) no caixa e equivalentes de caixa	**(6.583)**	**(258.507)**	**191.099**
Caixa e equivalentes de caixa no início do semestre/exercício	1.177	249.913	60.607
Efeito das mudanças das taxas de câmbio em caixa e equivalentes de caixa	6.694	9.882	(1.793)
Caixa e equivalentes de caixa no final do semestre/exercício	1.288	1.288	249.913
Aumento/(Redução) no caixa e equivalentes de caixa	**(6.583)**	**(258.507)**	**191.099**

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO EM 31 DE DEZEMBRO

Em R$ mil

				Totais	
	Capital realizado	Reserva de Capital	Prejuízos Acumulados	Exercício/Semestre atuais	Exercício/Semestre anteriores
Saldos em 31 de dezembro de 2011/2010	**733.596**	**28.960**	**(240.517)**	**522.039**	**500.151**
Ajustes de exercícios anteriores	–	–	–	–	(17.511)
Aumento de capital	400.000	–	–	400.000	70.000
Prejuízo do exercício	–	–	(88.901)	(88.901)	(59.561)
Constituição de reserva de capital	–	1.317	–	1.317	28.960
Saldos em 31 de dezembro de 2012/2011	**1.133.596**	**30.277**	**(329.418)**	**834.455**	**522.039**
Aumento de capital (nota 18 (a))	250.000	–	–	250.000	400.000
Prejuízo do exercício	–	–	(65.995)	(65.995)	(88.901)
Constituição de reserva de capital	–	–	–	–	1.317
Reversão de reserva de capital	–	(19.841)	–	(19.841)	–
Saldos em 31 de dezembro de 2013/2012	**1.383.596**	**10.436**	**(395.414)**	**998.618**	**834.455**
Saldos em 30 de junho de 2013/2012	**1.133.596**	**22.664**	**(429.738)**	**726.522**	**422.956**
Aumento de capital (nota 18 (a))	250.000	–	–	250.000	400.000
Lucro do semestre	–	–	34.324	34.324	10.182
Constituição de reservas	–	–	–	–	1.317
Reversão de reserva de capital	–	(12.228)	–	(12.228)	–
Saldos em 31 de dezembro de 2013/2012	**1.383.596**	**10.436**	**(395.414)**	**998.618**	**834.455**

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE 31 DE DEZEMBRO DE 2013

Em R$ mil

1. CONTEXTO OPERACIONAL

O Goldman Sachs do Brasil Banco Múltiplo S.A. ("Banco") é um banco múltiplo de capital fechado, sob a forma de sociedade por ações, com licença para operar com as carteiras de banco de investimento, carteira de crédito, financiamento e investimentos e autorização para operar em câmbio.

O Banco, como líder, e a Goldman Sachs do Brasil Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S.A., sua subsidiária integral, formam o Conglomerado Financeiro Goldman Sachs.

O Banco é parte integrante do Grupo Goldman Sachs ("Goldman Sachs Group") e iniciou suas atividades operacionais no final de 2006 e vem desenvolvendo plataforma para novos negócios relacionados às atividades financeiras do Grupo no Brasil e no Exterior. As operações são conduzidas no contexto do conjunto das empresas do Grupo, atuando no mercado nacional e internacional de forma integrada, sendo os custos dessa estrutura apropriados em cada unidade de negócio correspondente.

Em 2008, o Banco se tornou Participante de Liquidação Direta (PLD) da BM&FBOVESPA - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros ("BM&FBOVESPA") passando a liquidar e custodiar suas operações de derivativos listadas.

Em maio de 2008, o Banco Central do Brasil ("BACEN") autorizou o Banco a constituir a Goldman Sachs do Brasil Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. ("Corretora"), sua subsidiária integral, a qual recebeu, em dezembro de 2008, autorização do Conselho de Administração da BM&FBOVESPA para operar como corretora no segmento ações na categoria pleno.

Em dezembro de 2009, o Banco iniciou atividade de gestão de grandes fortunas (*Private Wealth Management*) e, em setembro de 2010, a Corretora passou a executar ordens no mercado de futuros da BM&FBOVESPA.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram elaboradas a partir de diretrizes contábeis emanadas da Lei das Sociedades por Ações - Lei nº 6.404/76 e alterações introduzidas pelas Leis nºs 11.638/07 e 11.941/09, para a contabilização das operações, associadas às normas e instruções do Conselho Monetário Nacional ("CMN") e do BACEN.

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC emitiu pronunciamentos relacionados ao processo de convergência contábil internacional, aprovados pela CVM, porém nem todos foram homologados pelo BACEN. Desta forma, o Banco, conforme aplicável, na elaboração das demonstrações financeiras, adotou os seguintes pronunciamentos já homologados pelo BACEN:

1. CPC 01 - Redução ao valor recuperável de ativos - homologado pela Resolução CMN nº 3.566/08.
2. CPC 03 - Demonstração do fluxo de caixa - homologado pela Resolução CMN nº 3.604/08.
3. CPC 05 - Divulgação de partes relacionadas - homologado pela Resolução CMN nº 3.750/09.
4. CPC 10 - Pagamento baseado em ações - homologado pela Resolução CMN nº 3.989/11.
5. CPC 23 - Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro - homologado pela Resolução CMN nº 4.007/11.
6. CPC 24 - Evento subsequente - homologado pela Resolução CMN nº 3.973/11.
7. CPC 25 - Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes - homologado pela Resolução CMN nº 3.823/09.
8. Pronunciamento Conceitual Básico - homologado pela Resolução CMN nº 4.144/12.

Na elaboração das demonstrações financeiras foram utilizadas estimativas e premissas na determinação de ativos, passivos, receitas e despesas, de acordo com as práticas vigentes no Brasil. Os resultados efetivos podem ser diferentes das estimativas e premissas adotadas.

3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

(a) Apuração do resultado

O resultado é apurado pelo regime de competência, que estabelece que as receitas e despesas devem ser incluídas na apuração dos resultados dos períodos em que ocorrerem, sempre simultaneamente quando se correlacionarem, independentemente de recebimento ou pagamento.

(b) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa estão compostos por saldos em conta-corrente e aplicações interfinanceiras de liquidez cujo vencimento das operações na data da efetiva aplicação seja igual ou inferior a 90 dias e apresentam risco insignificante de mudança de valor justo.

(c) Aplicações interfinanceiras de liquidez

São demonstradas pelo valor aplicado acrescido dos rendimentos proporcionais auferidos até a data do balanço.

(d) Saldos de operações em moeda estrangeira

Demonstrados com base nas cotações vigentes na data do encerramento do exercício.

(e) Títulos e valores mobiliários

De acordo com a Circular nº 3.068/01 do BACEN, e regulamentação complementar, os títulos e valores mobiliários estão classificados na categoria "Títulos para negociação" e são contabilizados pelo valor de mercado, sendo os ganhos e perdas realizados e não realizados sobre esses títulos reconhecidos no resultado.

(f) Instrumentos financeiros derivativos

Conforme a Circular nº 3.082/02 do BACEN os instrumentos financeiros derivativos são classificados na data de sua aquisição de acordo com as seguintes categorias: (a) *hedge* de risco de mercado; (b) *hedge* de fluxo de caixa.

A administração utiliza-se de instrumentos financeiros derivativos para proteção contra riscos inerentes às oscilações de preços e taxas (*hedge* de risco de mercado), os quais são registrados contabilmente pelo valor de mercado, com os ganhos e perdas realizados e não realizados reconhecidos diretamente no resultado. Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, nenhum instrumento derivativo foi negociado com a destinação de *hedge* de fluxo de caixa, conforme critérios estabelecidos pela Circular nº 3.082/02 do BACEN.

Os ajustes diários das operações realizadas em mercado futuro, bem como o resultado dos contratos de swap, opções e termo de moeda são registrados em receita ou despesa, quando auferidos, e representam seu valor de mercado atualizado.

(g) Imobilizado de uso

Demonstrado ao custo de aquisição, menos a depreciação acumulada. A depreciação do imobilizado é calculada e registrada com base no método linear, considerando-se as taxas que contemplam a vida útil-econômica do bem.

(h) Redução ao valor recuperável de ativos

O CPC 01 (R1) - Redução ao valor recuperável de ativos, aprovado pela Resolução CMN nº 3.566/08, estabelece a necessidade das entidades efetuarem uma análise periódica para verificar o grau de valor recuperável dos ativos imobilizado e intangível. Nesse sentido, uma perda é reconhecida quando o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável, o qual representa o maior valor entre o valor justo de um ativo menos seus custos de venda e o seu valor em uso. Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2013, a administração não identificou nenhuma perda em relação ao valor recuperável de ativos não financeiros a ser reconhecida nas demonstrações financeiras.

(i) Investimentos

O investimento em controlada, Goldman Sachs do Brasil Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S.A., está avaliado pelo método de equivalência patrimonial.

(j) Ativo diferido

Está representado pelos gastos pré-operacionais do Banco, registrados pelo custo de aquisição e amortizados pelo método linear em até 10 anos. O critério adotado pelo Banco foi manter os ativos desta natureza adquiridos antes da data da Resolução CMN nº 3.617/08 em seu grupo original até a sua completa amortização (Nota 12 (a)). A partir da emissão desta Resolução, a constituição de ativo diferido atendeu aos critérios estabelecidos no artigo 2º do referido ato normativo (Nota 12 (b)).

(k) Outros ativos e passivos circulantes e não circulantes

Os ativos circulantes são demonstrados ao custo de aquisição acrescidos dos rendimentos e das variações monetárias e cambiais incorridos deduzindo-se, quando aplicável, as correspondentes rendas de realização futura e/ou as provisões para perdas.

Os créditos tributários calculados sobre os saldos de prejuízo fiscal, base negativa de contribuição social e diferenças temporárias são medidos pela aplicação das alíquotas de 15%, acrescida de adicional de 10% no caso do imposto de renda, e 15% no caso da contribuição social sobre lucro líquido.

A compensação dos saldos de prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social com resultados positivos em exercícios futuros está limitada a 30% do referido lucro se maior que o total de ativo diferido constituído.

Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, os créditos tributários citados acima não estavam registrados contabilmente (Nota 17 (b)), os quais somente serão registrados quando apresentarem efetivas perspectivas de realização e serem atendidos todos os requisitos estabelecidos pelo BACEN para seu reconhecimento contábil.

Os passivos circulantes são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, deduzido das correspondentes despesas a apropriar e acrescido dos encargos e variações monetárias (em base "pro rata") e cambiais incorridos até a data de encerramento do balanço.

A provisão para imposto de renda federal é constituída utilizando a alíquota-base de 15% do lucro tributável, acrescida do adicional de 10% sobre o lucro excedente a R$ 240 no exercício. A provisão para contribuição social é constituída à alíquota de 15% do lucro tributável.

(l) Contingências

As provisões para passivos contingentes de natureza tributária, trabalhista e cível, quando aplicável, são constituídas e reavaliadas periodicamente pela administração, que leva em consideração, entre outros fatores, as possibilidades de êxito das ações e a opinião de seus consultores jurídicos, bem como, modelos e critérios que permitam a sua mensuração da forma mais adequada possível, apesar das incertezas inerentes ao seu prazo e valor.

As contingências passivas são reconhecidas contabilmente quando, baseado na opinião de assessores jurídicos e da administração, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, com uma provável saída de recursos para a liquidação das obrigações e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes classificados como perdas possíveis pelos assessores jurídicos são apenas divulgados em notas explicativas, enquanto aquelas classificadas como perda remota não requerem provisão e divulgação.

(m) Plano de incentivo de ações

Os funcionários elegíveis do Banco participam do Plano de Incentivo de Ações da The Goldman Sachs Group, Inc. através do recebimento de unidades de ações restritas (RSUs) e opções de ações. A mensuração das RSUs e das opções de ações é baseada no número de ações concedidas multiplicado pelo valor da ação na data da concessão (valor justo). O Banco contabiliza sua despesa no resultado do exercício em contrapartida ao patrimônio líquido seguindo o Pronunciamento Técnico CPC 10 - Pagamento Baseado em Ações (Nota 20 (b)). O valor ajustado a mercado é transferido para o passivo, tendo em vista o repagamento que será efetuado para o controlador The Goldman Sachs Group, Inc.

(n) Operações de crédito

As operações de crédito estão demonstradas pelo valor do principal, atualizado com base no indexador contratado, quando for o caso, acrescido dos rendimentos e encargos decorridos.

São classificadas de acordo com o julgamento da Administração quanto ao nível de risco, levando em consideração a conjuntura econômica, a experiência passada e os riscos específicos em relação à operação, aos devedores e garantidores, observando os parâmetros estabelecidos pela Resolução CMN nº 2.682/1999, que requer a análise periódica da carteira e sua classificação em nove níveis, sendo AA (risco mínimo) e H (risco máximo).

A provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa, considerada suficiente pela Administração, atende ao requisito mínimo estabelecido pela Resolução CMN nº 2.682/1999 (Nota 9).

(o) Medida Provisória nº 627, de 11 de novembro de 2013

A Medida Provisória nº 627, de 11 de novembro de 2013, alterou a legislação tributária federal relativa ao IRPJ, à CSLL, e às contribuições para o PIS e a COFINS, dentre outras previsões.

Conforme expresso em seus artigos 71 e 95, as pessoas jurídicas poderão optar voluntariamente pela aplicação das disposições da Medida Provisória ora em referência a partir de 1º de janeiro de 2014, ou adotá-las mandatoriamente a partir de 1º de janeiro de 2015.

Nesse sentido, convém destacar que a administração do Banco optou por não adotar as disposições da Medida Provisória nº 627/2013 ("MP"), caso seja mantido o texto da referida MP, a partir do ano-calendário de 2014, haja vista a inexistência de quaisquer impactos significativos no tocante à migração para o novo regime tributário nela estabelecido.

4. GERENCIAMENTO DE CAPITAL

A Política de Gerenciamento de Capital do Conglomerado Financeiro Goldman Sachs foi criada em conformidade com a Resolução CMN nº 3.988/11 e com a Circular nº 3.547/11 do BACEN. Tais medidas estão alinhadas com as recomendações do Comitê de Basileia para fortalecer o sistema financeiro, incentivar melhores técnicas de gestão e avaliações de risco, assegurar a manutenção de valores apropriados de capital e planejar futuras necessidades de capital.

A política de capital do Conglomerado Financeiro visa manter o capital adequado em condições normais e de estresse e ter procedimentos e políticas de gestão de risco conservadores e dinâmicos que permitam administrar as posições de liquidez e de capital em qualquer ambiente. Tais princípios se aplicam ao Banco em uma base consolidada e à sua subsidiária (Corretora).

Os fatores que influenciam na revisão da Política de Gerenciamento de Capital incluem, dentre outros:

- Leis, regulamentos e orientações regulatórias pertinentes;
- As avaliações de risco do Conglomerado Financeiro, incluindo os riscos de reputação e estratégicos;
- A avaliação da estrutura de capital ideal do Conglomerado Financeiro;
- Ambientes de mercado e econômico;
- Os negócios conduzidos pelo Conglomerado Financeiro; e
- Os instrumentos de capital.

(a) Estrutura de capital

A composição da base de capital do Conglomerado Financeiro é definida em dois níveis, de acordo com a regulamentação em vigor:

• **Tier I:** apurado mediante a soma dos valores correspondentes ao Patrimônio Líquido, aos saldos das contas de resultado credoras e ao depósito em conta vinculada para suprir deficiência de capital, excluídos os seguintes valores: (1) saldos das contas de resultado devedoras, (2) reservas de reavaliação, (3) reservas para contingências, (4) reservas especiais de lucros relativas a dividendos obrigatórios não distribuídos, (5) ações preferenciais emitidas com cláusula de resgate e ações preferenciais com cumulatividade de dividendos, (6) créditos tributários, (7) ativo permanente diferido, e (8) saldo dos ganhos e perdas não realizados decorrentes do ajuste ao valor de mercado dos títulos e valores mobiliários classificados na categoria títulos disponíveis para venda e dos instrumentos financeiros derivativos utilizados para *hedge* de fluxo de caixa.

• **Tier II:** apurado mediante a soma dos valores correspondentes às reservas de reavaliação, às reservas para contingências e às reservas especiais de lucros relativas a dividendos obrigatórios não distribuídos, acrescida dos seguintes valores: (1) instrumentos híbridos de capital e dívida, instrumentos de dívida subordinada, ações preferenciais emitidas com cláusula de resgate e ações preferenciais com cumulatividade de dividendos emitidos por instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, e (2) saldo dos ganhos e perdas não realizados decorrentes do ajuste ao valor de mercado dos títulos e valores mobiliários classificados na categoria títulos disponíveis para venda e dos instrumentos financeiros derivativos utilizados para *hedge* de fluxo de caixa.

Há duas principais exigências de capital no Brasil que impactam o Conglomerado Financeiro:

• **Exigências de capital de Basileia:** o índice de adequação de capital no Brasil é atualmente de 11% e tem por objetivo garantir que o Patrimônio de Referência seja suficiente para "cobrir" os riscos decorrentes de operação com ativos e passivos, bem como daqueles registrados em contas de compensação, assegurando a cobertura das exposições aos diversos riscos;

• **Limite de exposição por cliente:** nos termos da legislação em vigor, o limite máximo de exposição por cliente é de 25% do Patrimônio de Referência do Conglomerado Financeiro nas seguintes situações: contratação de operações de crédito e de arrendamento mercantil, prestação de garantias, créditos decorrentes de operações com instrumentos financeiros derivativos, operações de subscrição para revenda, garantia de subscrição e aplicação em títulos e valores mobiliários, incluindo ações, e aplicações interfinanceiras de liquidez.

A meta do Conglomerado Financeiro é manter um nível de capital próprio que exceda os índices mínimos de capital regulatório exigidos nos termos da legislação em vigor, com um *buffer* que reflita o ambiente de mercado, o *mix* de negócios e as futuras alterações regulatórias de capital.

(b) Plano de Contingência de Capital (CCP)

No caso de uma possível disparidade em relação às metas de capital estabelecidas, o Conglomerado Financeiro manterá um plano de contingência de capital que o permitirá responder rapidamente à situação. O CCP consiste em uma série de procedimentos e regras para analisar e responder a uma deficiência projetada ou efetiva, incluindo, entre outros, a identificação de fatores que desencadeiam uma deficiência de capital, bem como de fatores mitigadores e possíveis ações para remediar a situação.

O Conglomerado Financeiro estabeleceu indicadores de alerta prévio relacionados ao capital no Plano de Contingência de Capital, que são monitorados diariamente, quais sejam:

• **Índice de Capital de Basileia ("*Capital Ratio*"):** os indicadores estabelecidos servem como alertas prévios de que os índices de capital do Conglomerado Financeiro estão se aproximando dos índices mínimos; e

• **Limite de Exposição por Cliente (SNL):** assegura que o Conglomerado Financeiro não tenha exposições superiores a 25% de seu capital regulatório vinculado a um único cliente ou grupo econômico. Dessa forma, a estratégia do Conglomerado Financeiro é implementar ações para reduzir riscos com antecedência suficiente em um período de retração (seja idiossincrática ou sistêmica) para evitar atingir os próximos níveis de alerta de riscos.

Em conformidade com a Circular nº 3.477/09 (Pilar III), as informações referentes à estrutura de gerenciamento de capital, à gestão de riscos, Patrimônio de Referência Exigido (PRE) e adequação do Patrimônio de Referência (PR) estão disponíveis para acesso público no site: www.goldmansachs.com.br.

5. GERENCIAMENTO DE RISCO - VISÃO GERAL

O Conglomerado Financeiro Goldman Sachs conta com processos de gestão de risco abrangentes, através dos quais pode monitorar, avaliar e administrar os riscos assumidos na realização de suas atividades. Estes processos incluem a gestão da exposição ao risco de mercado, de crédito, de liquidez e operacional. A estrutura de gestão de risco foi desenvolvida com base em três componentes essenciais: governança, processos e pessoas.

(a) Risco de Crédito

Risco de crédito significa a possibilidade de perdas decorrentes de inadimplência ou de deterioração da qualidade do crédito de terceiros (por exemplo, em operações de balcão ou de um tomador de empréstimo), ou de emissores de títulos ou demais instrumentos detidos.

Em linha com os princípios da Resolução CMN nº 3.721/09, o Banco possui uma estrutura e um normativo institucional de gerenciamento do risco de crédito, aprovado pelos seus diretores.

A exposição ao risco de crédito do Conglomerado Financeiro Goldman Sachs está, em sua maior parte relacionada às operações de clientes no mercado de balcão. O risco de crédito também é decorrente de dinheiro aplicado em bancos, operações de financiamento de títulos (tais como operações compromissadas) e recebíveis de corretoras, operadores, câmaras de compensação, clientes e terceiros.

A Gestão de Risco de Crédito é responsável por avaliar, monitorar e administrar o risco de crédito no Conglomerado Financeiro, e é independente em relação às unidades geradoras de negócios, reportando-se ao diretor de risco do Conglomerado Financeiro.

O Comitê de Política de Crédito e o Comitê Geral de Risco criam e revisam políticas e parâmetros de crédito ao nível do Goldman Sachs Group. O Comitê de Risco Goldman Sachs Brasil (GSBRC) revisa as políticas e parâmetros de crédito especificamente para o Conglomerado Financeiro e garante a conformidade com as exigências regulatórias locais.

As políticas autorizadas por esses comitês estabelecem o nível de aprovação formal necessária para que a empresa assuma uma determinada exposição de risco em relação a um terceiro, no que diz respeito a todos os produtos, levando em consideração quaisquer disposições de compensação, garantias e demais mitigadores de risco de crédito vigentes.

(b) Risco de Mercado

Risco de mercado significa o risco de perda de valor de uma carteira devido às mudanças nos preços de mercado.

A carteira do Conglomerado Financeiro Goldman Sachs é mantida com o principal intuito de formar mercado para clientes e para atividades de investimento e crédito. Deste modo, mudanças na carteira baseiam-se nas solicitações de clientes e em oportunidades de investimento. A contabilização das carteiras é realizada a valor de mercado e, portanto, com flutuação diária, conforme normatizado pelas Circulares nº 3.068/01 e nº 3.082/02 do BACEN, e alterações posteriores.

As categorias de risco de mercado incluem:

- Risco de taxa de juros: resultante, principalmente, das exposições às mudanças no nível, inclinação e curvatura das curvas de rendimentos, às volatilidades das taxas de juros e *spreads* de crédito.
- Risco de preço das ações: decorrente das exposições às mudanças de preços e volatilidades de cada ação, cestas de ações e índices de ações.
- Risco de taxa de câmbio: resultante das exposições às mudanças nos preços à vista, preços futuros e volatilidades das taxas de câmbio.
- Risco de preço de commodities: decorrente das exposições às mudanças nos preços à vista, preços futuros e volatilidades das mercadorias "commodities".

A Gestão de Riscos de Mercado, que é independente em relação às unidades que geram receitas, está diretamente subordinada ao Diretor de Riscos e tem a responsabilidade principal de avaliar, monitorar e gerir riscos de mercado.

O monitoramento e controle dos riscos é efetuado por meio de uma supervisão através de funções independentes de controle e de suporte, que se estendem a todos os negócios globais do Conglomerado Financeiro.

São empregadas diversas métricas de risco para calcular a dimensão das perdas em potencial, tanto para movimentos de mercado suaves como para os mais extremos, dentro de horizontes de curto e longo prazo:

- As métricas de risco usadas para horizontes de curto prazo incluem VaR (*Value at Risk*) e métricas de sensibilidade.
- Para horizontes de longo prazo, nossas principais métricas de risco são os testes de estresse.

continua

Os relatórios de risco incluem detalhes sobre os riscos principais, os impulsionadores e as mudanças para cada mesa de operações e para cada negócio, sendo distribuídos para a alta administração das unidades geradoras de receita e para as áreas de suporte independentes.

(c) Risco Operacional

Risco operacional representa o risco de perda causada por pessoas, sistemas ou resultante de processos internos inadequados ou de eventos externos.

Em linha com os princípios da Resolução CMN nº 3.380/06, e alterações posteriores, o Banco possui uma estrutura e um normativo institucional de gerenciamento de risco operacional, que são aprovados anualmente pelos seus diretores.

A exposição ao risco operacional deriva de erros de processamento de rotina, bem como incidentes extraordinários, tais como falhas de sistema.

Potenciais hipóteses de eventos de perda, relacionadas ao risco operacional interno e externo, incluem:

- Clientes, produtos e práticas comerciais;
- Execução, entrega e gestão de processos;
- Descontinuidade de negócios e falhas de sistema;
- Gerenciamento de recursos humanos e segurança no trabalho;
- Danos em ativos físicos;
- Fraude interna; e
- Fraude externa.

O Conglomerado Financeiro mantém completa estrutura de controle, projetada para fornecer um ambiente seguro, de forma a minimizar riscos operacionais.

O Comitê Global de Risco Operacional supervisiona o contínuo desenvolvimento e a implementação de estruturas e políticas de risco operacional. O departamento de Gestão de Risco Operacional é uma atividade de gestão de risco independente das unidades geradoras de receita, e é responsável pelo desenvolvimento e implementação de políticas, metodologias e uma estrutura formalizada para a gestão de risco operacional, com o objetivo de minimizar a exposição a esse risco.

(d) Risco de Liquidez

A liquidez tem importância crítica em Instituições Financeiras. Dessa forma, o Conglomerado Financeiro estabeleceu uma série de políticas de liquidez que visam manter a flexibilidade para lidar com eventos de liquidez específicos ao Conglomerado Financeiro, mas também no mercado financeiro como um todo. O objetivo principal é prover recursos para o Conglomerado Financeiro no Brasil e permitir a manutenção dos negócios e geração de receita, até mesmo sob circunstâncias adversas.

O Conglomerado Financeiro Goldman Sachs observa e atende os termos e solicitações da Resolução CMN nº 4.090/12, em vigor desde 1º de janeiro de 2013.

As informações de maior relevância e os resultados gerados pelos modelos internos de liquidez, incluindo o teste de estresse, são disseminados para grande parte da alta gerência no Brasil e no exterior incluindo o Diretor-Estatutário responsável pelo Risco de Liquidez do Conglomerado Financeiro.

6. APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ

Em 31 de dezembro de 2013, estavam constituídas, em sua totalidade, por aplicações em operações compromissadas no montante de R$ 911.327 (2012: R$ 750.956) e compostas conforme abaixo demonstrado:

Aplicações interfinanceiras de liquidez	Papel	Vencimento	2013 Valor	2012 Valor
Posição bancada:				
Sem acordo de livre movimentação	LTN	Até 3 meses	–	R$ 55.999
	NTN-B	Até 3 meses	–	R$ 168.998
Com acordo de livre movimentação	LTN	Até 3 meses	–	R$ 1.026
	NTN-B	Até 3 meses	R$ 76.572	R$ 19.918
	NTN-B	3 a 12 meses	–	R$ 357.076
	NTN-F	Até 3 meses	R$ 299.246	R$ 811
	NTN-F	3 a 12 meses	–	R$ 71.218
Posição financiada:	NTN-B	3 a 12 meses	–	R$ 75.695
Posição vendida:	LTN	Até 3 meses	R$ 50.400	R$ 215
	NTN-B	Até 3 meses	R$ 127.266	–
	NTN-F	Até 3 meses	R$ 357.843	–
Total			**R$ 911.327**	**R$ 750.956**

(*) O vencimento leva em consideração o prazo da operação contado a partir da data de encerramento do exercício de 2013.

7. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

A carteira de títulos e valores mobiliários está classificada conforme os critérios estabelecidos na Circular nº 3.068/01 do BACEN, na categoria "para negociação", sendo composta de Letras Financeiras do Tesouro (LFT), Letras do Tesouro Nacional (LTN), Notas do Tesouro Nacional (NTN-B/NTN-F) e cotas exclusivas de Fundos de Investimento em Direitos Creditórios (FIDC).

Os valores de mercado dos títulos públicos representam o valor presente dos mesmos, os quais foram calculados com base no fluxo de caixa futuro descontado pelas taxas praticadas no mercado. O valor da aplicação em cotas do fundo reflete o valor da última cota divulgada pelo administrador do fundo, contemplando os resgates e aplicações realizados no período.

(a) Composição por classificação e tipo:

Composição da carteira	2013 Custo corrigido	2013 Valor de mercado	2012 Valor de mercado
Livres			
Letras Financeiras do Tesouro (LFT)	3.397	3.396	3.252
Letras do Tesouro Nacional (LTN)	121.960	121.802	5.192
Notas do Tesouro Nacional (NTN-B)	87.412	86.377	22.784
Notas do Tesouro Nacional (NTN-F)	185.226	183.552	588.461
Cotas exclusivas - FIDC (2)	1.024	1.024	1.468
Vinculados a Compromisso de Recompra			
Letras do Tesouro Nacional (LTN)	925.227	925.758	11.194
Vinculados a Prestação de Garantias na BM&FBOVESPA			
Letras Financeiras do Tesouro (LFT)	40.520	40.517	15.575
Letras do Tesouro Nacional (LTN)	344.526	344.149	731.411
Notas do Tesouro Nacional (NTN-B)	83.523	131.574	–
Notas do Tesouro Nacional (NTN-F)	237.151	310.181	484
Vinculados a Prestação de Garantias - Outros			
Letras Financeiras do Tesouro (LFT)	16.859	16.856	–
Letras do Tesouro Nacional (LTN)	6.334	6.337	–
Total carteira	**2.053.159**	**2.171.523**	**1.379.821**

(b) Composição por prazo de vencimento do papel:

2013

Posição TVM (1)	Sem Vencimento	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 5 anos	Acima de 5 anos	Valor de mercado
Livres	(2) 1.024	66.174	3.307	133.143	192.503	396.151
Vinculados a compromisso de recompra	–	–	311.350	614.408	–	925.758
Vinculados a prestação de garantias BM&FBOVESPA (3)	–	29.285	3.147	514.072	279.917	826.421
Vinculados a prestação de garantia - Outros	–	–	1.996	21.197	–	23.193
Total	**1.024**	**95.459**	**319.800**	**1.282.820**	**472.420**	**2.171.523**

2012

Posição TVM (1)	Sem Vencimento	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 5 anos	Acima de 5 anos	Valor de mercado
Livres	(2) 1.468	5.248	2.272	482.126	130.043	621.157
Vinculados a compromisso de recompra	–	–	–	11.194	–	11.194
Vinculados a prestação de garantias BM&FBOVESPA (3)	–	–	12.247	735.223	–	747.470
Total	**1.468**	**5.248**	**14.519**	**1.228.543**	**130.043**	**1.379.821**

(1) Títulos classificados na categoria para negociação e, assim, apresentados no balanço patrimonial como ativo circulante.

(2) Refere-se à aplicação no fundo GARDA Fundo de Investimento em Direitos Creditórios Não Padronizado Multicarteira. Em 31 de dezembro de 2013 e 2012, este fundo tem, em sua carteira, debêntures emitidas pela BNDES Participações S.A. - BNDESPAR e títulos do governo federal.

(3) Os títulos públicos vinculados à prestação de garantia referem-se às operações realizadas junto à *clearing* de derivativos BM&FBOVESPA.

8. INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS

O Banco atua no mercado de futuros da BM&FBOVESPA, principalmente como parte da execução de sua política de gerenciamento de riscos, a fim de reduzir os riscos resultantes de suas operações (hedge global).

A área de Gerenciamento de Risco é independente e utiliza técnicas globais para mensuração dos potenciais riscos inerentes ao carregamento de suas posições.

A gestão de riscos e os controles internos existentes visam permitir que o Banco não se exponha excessivamente à movimentação das taxas de juros, de câmbio e de commodities.

Os controles mantidos são aprovados internamente, adotando-se os parâmetros internacionais utilizados pela organização mundialmente. Tais controles baseiam-se em parâmetros estatísticos, tais como "VaR".

A precificação dos contratos futuros detidos pelo Banco é apurada com base nos preços de fechamento divulgados diariamente pela BM&FBOVESPA.

A precificação das operações de swap e a termo ("NDF") é fundamentada pela geração de curvas de mercado obtida por intermédio de estruturas temporais de taxas de juros, cujas cotações de preços são obtidas pela mesa de operações e divulgadas por agências como Bloomberg, Reuters, Anbima e a própria BM&FBOVESPA.

O valor justo das opções é determinado com base em modelos matemáticos, tais como Black & Scholes, utilizando curvas de rendimento, volatilidades implícitas e o valor justo do ativo correspondente. Os preços atuais de mercado são usados para analisar as volatilidades.

(a) Contratos Futuros

Os contratos futuros têm seus valores referenciais registrados em contas de compensação, cujos saldos, em 31 de dezembro de 2013 e 2012, eram:

Contas de compensação (valor referencial)	2013	2012
Futuros		
Posição Comprada	10.623.972	5.436.925
Posição Vendida	3.125.847	2.015.809
Resultado do Exercício		
Futuros	196.695	311.354

Valores Referenciais

Contratos futuros	Local de negociação	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Acima de 5 anos	Total 2013	Total 2012
Posição comprada								
Índices (DDI)	BM&FBOVESPA	112.362	1.018.029	1.190.453	276.309	688.617	3.285.770	3.898.283
Índices (DI1)	BM&FBOVESPA	1.289.946	1.773.884	2.792.517	716.038	401.289	6.973.674	1.414.866
Índices (DOL)	BM&FBOVESPA	255.407	–	–	108.621	–	364.028	123.776
Índices (EUR)	BM&FBOVESPA	–	–	–	–	–	–	–
Índices (OC1)	BM&FBOVESPA	500	–	–	–	–	500	–
Total Comprada		**1.658.215**	**2.791.913**	**3.982.970**	**1.100.968**	**1.089.906**	**10.623.972**	**5.436.925**
Posição vendida								
Índices (DDI)	BM&FBOVESPA	–	–	54.207	–	25.957	80.164	3.494
Índices (DI1)	BM&FBOVESPA	–	–	1.582.199	3.628	118.897	1.704.724	1.880.401
Índices (DOL)	BM&FBOVESPA	494.289	783.963	–	–	–	1.278.252	–
Índices (EUR)	BM&FBOVESPA	50.937	–	–	–	–	50.937	131.914
Índices (OC1)	BM&FBOVESPA	–	–	–	–	–	–	–
Índices (SCS)	BM&FBOVESPA	–	11.770	–	–	–	11.770	–
Total Vendida		**545.226**	**795.733**	**1.636.406**	**3.628**	**144.854**	**3.125.847**	**2.015.809**
Total 2013		**1.112.989**	**1.996.180**	**2.346.564**	**1.097.340**	**945.052**	**7.498.125**	**3.421.116**

Em 31 de dezembro de 2013, os valores a receber e a pagar referentes a ajuste diário a liquidar junto à BM&FBOVESPA, acrescidos dos respectivos emolumentos, eram compostos da seguinte forma:

Operações com Futuros	Valor a receber	Valor a pagar	Valor Nominal 2013	Valor Nominal 2012
	26.849	**8.495**	**7.498.125**	**3.421.116**
Posição Comprada				
Cupom Cambial - DDI	19.421	119	3.285.770	3.898.283
DI de 1 dia	3.207	477	6.973.674	1.414.866
Swap de cupom cambial	–	–	–	–
Selic	–	–	500	–
Dólar	3.288	–	364.028	123.776
Euro	–	–	–	–
Total Comprada	**25.916**	**596**	**10.623.972**	**5.436.925**
Posição Vendida				
Cupom Cambial - DDI	–	474	80.164	3.494
DI de 1 dia	323	1.326	1.704.724	1.880.401
Swap de cupom cambial	84	–	11.770	–
Selic	–	–	–	–
Dólar	526	5.614	1.278.252	–
Euro	–	485	50.937	131.914
Total Vendida	**933**	**7.899**	**3.125.847**	**2.015.809**

(b) Contratos de Swap, Opções, Termo de Moeda ("NDF") e outros derivativos

Estão representados por operações de Swap, Opções, Termo de Moeda ("NDF") e outros derivativos devidamente registrados na BM&FBOVESPA ou na CETIP, conforme o caso, envolvendo taxas do mercado interfinanceiro, ações, commodities e variação cambial.

Os contratos de Swap, Opções, Termo de Moeda ("NDF") e outros derivativos têm seus valores referenciais registrados em contas de compensação, são resumidos como segue:

• Composição por indexador, contraparte e valor nominal:

Produto/ Contraparte	2013 Instituições Financeiras	2013 Corporate	2013 Institucional	2012 Instituições Financeiras	2012 Corporate	2012 Institucional
Swaps						
Posição Ativa	**3.523.560**	**3.255.115**	**24.060.755**	**1.576.900**	**1.595.088**	**1.128.651**
Taxa de Juros	2.782.268	2.434.646	13.293.653	1.154.822	905.862	–
Dólar	496.893	820.469	8.706.762	215.292	689.226	384.029
Libor	206.786	–	1.873.744	206.786	–	675.305
Outros	37.613	–	186.596	–	–	69.317
Posição passiva	**3.523.560**	**3.255.115**	**24.060.755**	**1.576.900**	**1.595.088**	**1.128.651**
Taxa de juros	1.339.220	456.193	16.223.079	215.292	334.634	217.887
Dólar	1.518.393	2.175.368	6.762.954	1.242.098	620.364	657.238
Libor	479.243	623.554	1.037.109	50.088	640.090	253.526
Outros	186.704	–	37.613	69.422	–	–
Opções de ações	**–**	**65.196**	**65.196**	**–**	**–**	**–**
Compra de Opção de Compra	–	32.598	–	–	–	
Venda de Opção de Compra	–	–	32.598	–	–	–
Compra de Opção de Venda	–	–	32.598	–	–	–
Venda de Opção de Venda	–	32.598	–	–	–	–
Opções de moeda	**12.536**	**207.900**	**220.436**	**–**	**227.920**	**–**
Compra de Opção de Compra	6.509	124.500	6.027	–	128.820	–
Venda de Opção de Compra	6.027	–	131.009	–	–	–
Compra de Opção de Venda	–	–	83.400	–	–	–
Venda de Opção de Venda	–	83.400	–	–	99.100	–
Opções de Commodities - índice	**2.100**	**–**	**4.140**	**234.964**	**–**	**234.964**
Compra de Opção de Compra	–	–	4.140	3.585	–	231.379
Venda de Opção de Compra	2.100	–	–	231.379	–	3.585
Outros Derivativos						
NDF	**–**	**7.322.639**	**3.987.736**	**–**	**2.118.300**	**1.806.242**
Posição comprada	–	2.372.000	3.010.476	–	870.875	556.400
Posição vendida	–	4.950.639	977.260	–	1.247.425	1.249.842
Outros	**160.346**	**–**	**637.566**	**219.903**	**6.672**	**667.969**
Posição comprada	4.579	–	393.037	17.104	3.334	426.832
Posição vendida	155.767	–	244.529	202.799	3.338	241.137

Resultado do Exercício	2013	2012
Opção	(710)	16.110
Swaps	(100.594)	(294.994)
NDF	60.684	(62.783)

• Composição do valor nominal por local de negociação:

	Bolsa	Balcão	Valor nominal 2013	Valor nominal 2012
Total	**13.801.333**	**43.473.705**	**52.275.038**	**17.270.307**
Operações de Swap	38.978	30.800.452	30.839.430	4.300.639
Operações de NDF	–	11.310.375	11.310.375	3.924.542
Operações de Futuros	13.749.819	–	13.749.819	7.452.733
Operações de Opções	12.536	1.362.880	1.375.416	1.592.392

• Composição por valor de custo e de mercado:

	Valor de custo	Ganhos/perdas não realizados	Valor de mercado 2013	Valor de mercado 2012
Total	**(283.455)**	**22.309**	**(261.146)**	**(203.319)**
Operações de Swap	(234.846)	46.378	(188.468)	(209.701)
Operações de NDF	(50.087)	(22.597)	(72.684)	10.052
Operações de Opções	1.478	(1.472)	6	(3.667)

Os ajustes diários das operações realizadas em mercado futuro, bem como o resultado dos contratos de swap, opções, termo de moeda e outros derivativos são registrados em receita ou despesa, quando auferidos, e representam seu valor de mercado atualizado.

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012, os instrumentos financeiros derivativos estavam representados confome abaixo:

Ativo (MTM Positivo)	2013	2012
Swap	260.911	19.776
Opções	6.723	6.072
NDF	28.031	31.854
Outros derivativos	141	212

Passivo (MTM Negativo)	2013	2012
Swap	449.379	229.477
Opções	6.723	9.739
NDF	100.715	21.802
Outros derivativos	141	212

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012, os valores referentes a operações a termo de títulos públicos estavam representados conforme abaixo.

Compras a Termo de Títulos Públicos	2013	2012
Compras a termo a receber de títulos públicos	325.446	–
Obrigações por compras a termo a pagar	325.392	–

Vendas a Termo de Títulos Públicos	2013	2012
Vendas a termo a receber de títulos públicos	617.579	46.651
Vendas a termo a entregar de títulos públicos	616.953	46.638

9. OPERAÇÕES DE CRÉDITO

A classificação das operações de crédito e constituição da provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa observam os seguintes critérios, conforme estabelecido na Resolução CMN nº 2.682/99:

- As operações de crédito devem ser classificadas em nove níveis de risco, entre "AA" (risco mínimo/nulo - 0%) e "H" (risco máximo - 100%); e
- A provisão para crédito de liquidação duvidosa é efetuada com base na classificação do cliente nos níveis de risco. Essa classificação leva em consideração, dentre outras variáveis, uma análise periódica da operação, dos atrasos, do histórico do cliente e das garantias obtidas, quando aplicável.

Em 31 de dezembro de 2013, a rubrica "Operações de Crédito" relacionava-se a empréstimo representado por um contrato indexado ao CDI, concedido na forma de cédula de crédito bancário para entidade não ligada, cuja atividade econômica se insere na categoria de prestação de serviços, com vencimento em 25 de junho de 2015.

O valor atualizado no exercício findo em 31 de dezembro de 2013 é de R$ 125.746 (2012: zero).

Em 31 de dezembro de 2013, a operação foi classificada como "A", razão pela qual foi constituída provisão para crédito de liquidação duvidosa no valor R$ 629 (2012: zero), correspondente a 0,5% do valor atualizado do crédito concedido.

10. OUTROS CRÉDITOS

(a) Carteira de câmbio

A posição em aberto em 31 de dezembro de 2013 refere-se a câmbio comprado a liquidar, no valor de R$ 95.253 (2012: R$ 107.001), e a direitos sobre vendas de câmbio a liquidar, no valor de R$ 28.775 (2012: R$ 63.761).

(b) Negociação e intermediação de valores

Os saldos classificados em negociação e intermediação de valores no ativo são compostos substancialmente por ajustes diários de operações negociadas na BM&FBOVESPA, sendo esses valores relativos a transações próprias e de partes relacionadas.

	31/12/2013	31/12/2012
Devedores (credores) - Conta liquidações pendentes	88	1.210
Operações com ativos financeiros e mercadorias a liquidar	62.854	–
Outros créditos por negociação e intermediação de valores	–	68.975
Total	**62.942**	**70.185**

(c) Diversos

Em 31 de dezembro de 2013, o saldo era composto, substancialmente, por PIS a recuperar no montante de R$ 1.555, COFINS a recuperar no valor de R$ 4.624, IRPJ a recuperar no montante de R$ 16.252 (2012: R$ 12.779), CSLL a recuperar no valor de R$ 7.966 (2012: R$ 6.401) e valores a receber de sociedades ligadas no montante de R$ 70.132 (2012: R$ 39.824).

11. INVESTIMENTOS

O Banco possui investimento em sua controlada integral Goldman Sachs do Brasil Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S.A., conforme abaixo:

Goldman Sachs do Brasil C.T.V.M. S.A.

	2013	2012
Capital Social	R$ 176.000	R$ 76.000
Quantidade de ações detidas	176.000.000	76.000.000
Participação	100%	100%
Resultado de equivalência patrimonial	R$ 2.188	(R$ 7.847)
Reserva de capital/equivalência reflexa (Nota 18 (b))	–	R$ 3.294
Lucros/(prejuízos) acumulados (1)	(R$ 7.792)	R$ 55
Patrimônio líquido/valor contábil do investimento	R$ 170.396	R$ 71.502

(1) O valor de R$ 55 refere-se à realização para absorção de prejuízo da Reserva Legal constituída em 31 de dezembro de 2011.

12. DIFERIDO - CONSTITUIÇÃO E REESTRUTURAÇÃO DA SOCIEDADE E GASTOS DE ORGANIZAÇÃO E EXPANSÃO

Representado, substancialmente, pelos seguintes saldos:

(a) R$ 1.531 - gastos organizacionais iniciais da atividade do Banco, registrados pelo custo, e amortizados desde novembro de 2006, pelo método linear (2012: R$ 2.055).

(b) R$ 42.621 - gastos em benfeitorias em imóveis de terceiros que contribuirão, efetivamente, para o aumento do resultado de mais de um exercício social, baseado em estudo técnico elaborado pela entidade, conforme estabelece o artigo 2º da Resolução CMN nº 3.617/08 (2012: R$ 3.222).

13. DEPÓSITOS

(a) Depósitos interfinanceiros

Representado por captações em Certificados de Depósitos Interfinanceiros com instituições financeiras, no valor de R$ 235.153 (2012: R$ 102.164), com vencimento até 16 de setembro de 2015. As taxas variam de 98,5% a 100% do CDI.

Do valor acima mencionado, R$ 157.449 correspondem a uma transação na qual a contraparte é uma instituição ligada (Nota 19(a)).

(b) Depósitos a prazo

Representado por captações em Certificados de Depósitos Bancários com clientes no valor de R$ 338.336 (2012: R$ 256.865), com vencimento até 31 de outubro de 2019. As taxas variam de 98% a 100% do CDI.

Do valor acima mencionado, R$ 193.101 (2012: R$ 251.678) correspondem a transações nas quais as contrapartes são partes relacionadas (Nota 19(a)).

14. CAPTAÇÕES NO MERCADO ABERTO

Representadas por obrigações por operações compromissadas no montante de R$ 1.443.633 (2012: R$ 87.618), sendo que, desse valor:

- R$ 921.017 (2012: R$ 10.999) corresponde a recompras a liquidar de operações compromissadas realizadas com títulos da carteira própria e liquidadas em 2 de janeiro de 2014.

Do valor acima mencionado, R$ 86.832 (2012: zero) correspondem a duas transações nas quais as contrapartes são partes relacionadas (Nota 19(a)).

- R$ 522.616 (2012: R$ 221) corresponde a obrigações referentes ao compromisso de devolução de títulos recebidos como lastro em operações compromissadas com acordo de livre movimentação, em razão da venda definitiva dos respectivos títulos, representadas por LTN, NTN-B e NTN-F, com vencimento até 15 de agosto de 2050.

15. OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS

Representadas por empréstimos captados no exterior junto à Goldman Sachs Group, Nova Iorque, em dólar e euro.

2013

Empréstimos no Exterior	Até 3 meses	De 1 a 3 anos	Total
Moeda dólar	114.956	–	114.956
Moeda euro	2.688	–	2.688
Total em reais equivalentes	**117.644**	**–**	**117.644**

2012

Empréstimos no Exterior	Até 3 meses	De 1 a 3 anos	Total
Moeda dólar	61.217	717.956	779.173
Moeda euro	1.294	–	1.294
Total em reais equivalentes	**62.511**	**717.956**	**780.467**

Representados por contratos em moeda estrangeira (dólar e euro), captados junto à Goldman Sachs Group, cujas taxas variam de FF (Federal Funds Rate Open) + *spread* fixo de 0,80% a.a. para os contratos em dólar e EONIA (Effective Overnight Index Average Eonia) + *spread* fixo de 0,80% a.a. para os contratos em euro.

16. OUTRAS OBRIGAÇÕES

(a) Carteira de câmbio

Representada por operações de câmbio vendido a liquidar no valor de R$ 28.667 (2012: R$ 63.757) e obrigações por compras de câmbio a liquidar no valor de R$ 96.021 (2012: R$ 107.112).

(b) Fiscais e previdenciárias

Representadas por impostos e contribuições sobre o lucro a pagar no valor de R$ 2.082 (2012: R$ 2.082) e impostos e contribuições a recolher no valor de R$ 8.192 (2012: R$ 8.616). Em 31 de dezembro de 2012, o saldo era substancialmente composto, ainda, por provisão para imposto de renda diferido no valor de R$ 9.243.

(c) Negociação e intermediação de valores

Os saldos classificados em negociação e intermediação de valores no passivo são compostos substancialmente por ajustes diários de operações negociadas na BM&FBOVESPA, sendo esses valores relativos a transações próprias e de partes relacionadas.

	31/12/2013	31/12/2012
Devedores (credores) - Conta liquidações pendentes	(44.529)	(8.037)
Operações com ativos financeiros e mercadorias a liquidar	–	(9.995)
Comissões e corretagens a pagar	(1.074)	(680)
Total	**(45.603)**	**(18.712)**

(d) Diversas

Referem-se substancialmente a:

- Valores a pagar às sociedades ligadas (Nota 19 (a)) no montante de R$ 70.263 (2012: R$ 23.738), sendo, desse total, o valor de R$ 62.841 (2012: R$ 19.772) referente ao pagamento baseado em ações (Nota 20 (b)),
- Provisão de bônus sobre pagamento baseado em ações no valor de R$ 6.502 (2012: R$ 6.487),
- Provisão de encargos sobre bônus pagamento baseado em ações no montante de R$ 1.771 (2012: R$ 2.401),
- Gratificações a pagar (bônus) no valor de R$ 31.334 (2012: R$ 40.339),
- Impostos sobre gratificações a pagar (bônus) no valor de R$ 10.483 (2012: R$ 15.780),
- Provisão de encargos sobre pagamento baseado em ações no valor de R$ 30.087 (2012: R$ 15.251), e
- Valores a pagar referentes a aluguel de imóvel no valor de R$ 10.832 (2012: R$ zero).

17. IMPOSTO DE RENDA (IR), CONTRIBUIÇÃO SOCIAL (CS) E CRÉDITO TRIBUTÁRIO

(a) Os impostos e contribuições a recolher no exercício são demonstrados como segue:

	2013 IRPJ	2013 CSLL	2012 IRPJ	2012 CSLL
Resultado antes do imposto de renda e contribuição social	**(75.238)**	**(75.238)**	**(86.747)**	**(86.747)**
Imposto de renda (25%) e contribuição social (15%) à alíquota vigente	18.809	11.286	21.687	13.012
Diferenças temporárias sem registro de ativo diferido fiscal	(14.967)	(8.980)	(12.007)	(7.204)
Diferenças temporárias com registro de passivo diferido fiscal	–	–	1.346	808
Diferenças permanentes	(1.312)	(787)	(2.695)	(1.617)
(Constituição)/compensação de prejuízo fiscal - não registrado contabilmente	(2.530)	–	(8.331)	–
(Constituição)/compensação de base negativa de contr. social - não registrado contabilmente	–	(1.518)	–	(4.999)
Imposto de renda e contribuição social do exercício	**–**	**–**	**–**	**–**

(b) Os impostos e contribuições diferidos são demonstrados como segue:

	2013 IRPJ/CSLL	2012 IRPJ/CSLL
Ajustes a Valor de Mercado	**–**	**(19.230)**
Base de Cálculo dos Impostos Diferidos	**–**	**(19.230)**
Provisão para imposto de renda diferido	–	(4.807)
Provisão para contribuição social diferida	–	(2.884)
Provisão para IRPJ e CSLL diferidos em 31 de dezembro de 2013 e 2012	**–**	**(7.691)**
Provisão para IRPJ e CSLL diferidos em 31 de dezembro 2012 e 2011	**(9.243)**	**(7.088)**
Variação no período - reversão/constituição	**9.243**	**(603)**

Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, o Banco apresentava prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social para compensação com lucros tributáveis futuros, cuja utilização é limitada anualmente a 30% da base tributável.

Os créditos tributários de imposto de renda e contribuição social relativos a prejuízos fiscais, base negativa de contribuição social e diferenças temporárias, nos montantes de R$ 86.888 (2012: R$ 74.193) e R$ 52.153 (2012: R$ 44.536), respectivamente, em 31 de dezembro de 2013 e 2012 não foram registrados contabilmente, os quais serão quando apresentarem efetivas perspectivas de realização e atendidos todos os requisitos estabelecidos pelas autoridades monetárias.

18. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

(a) Capital Social

O capital social subscrito e totalmente integralizado é representado, em 31 de dezembro de 2013, por 1.383.596.500 (2012: 1.133.596.500) ações ordinárias nominativas sem valor nominal ao preço unitário de R$ 1 (hum real) cada ação, em conformidade com a regulamentação aplicável.

Em 10 de dezembro de 2013, por meio da Assembleia Geral Extraordinária foi deliberado o aumento do capital social do Banco que passou de R$ 1.133.596 para R$ 1.383.596, representando um aumento de capital em dinheiro equivalente a R$ 250.000 através da emissão de ações ordinárias idênticas às existentes e ao preço unitário de R$ 1 (hum real) cada ação. O Banco Central aprovou este aumento em 17 de dezembro de 2013.

(b) Reserva de Capital

A Resolução CMN nº 3.989, de 30 de junho de 2011, alterou, a partir de 1º de janeiro de 2012, a prática contábil relativa ao registro de benefícios pagos em ações (Nota 20(b)). De acordo com o disposto na referida Resolução, as instituições financeiras e as demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil devem observar os critérios e condições estabelecidos pelo Pronunciamento Técnico CPC 10 (R1) - Pagamento Baseado em Ações, aprovado pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) em 03 de dezembro de 2010, na mensuração, reconhecimento e divulgação das transações com pagamento baseado em ações.

Em atendimento ao referido ato normativo, a Reserva de Capital, em 31 de dezembro de 2013, apresenta um saldo de R$ 10.436 (2012: R$ 30.277), sendo que, nesse total, está incluída a marcação a mercado de pagamento baseado em ações.

19. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

(a) Empresas controladoras, controladas e outras partes relacionadas

As transações realizadas entre o Banco e partes relacionadas em conformidade com as normas estabelecidas pelo Banco Central do Brasil, com controladores (1), entidades com controle conjunto ou influência significativa (2), controladas (3), coligadas (4), pessoas-chave da administração (5), e com outras partes relacionadas (6) estão representadas por:

	2013 Ativo (passivo)	2013 Receita (despesa)	2012 Ativo (passivo)	2012 Receita (despesa)
Investimento em Controlada				
Goldman Sachs do Brasil Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. **(3)**	170.396	2.188	71.502	(7.847)
Instrumentos financeiros derivativos				
Horizon Fundo de Investimento Multimercado Crédito Privado **(6)**	35.455	223.229	(5.260)	22.365
Sphere Fundo de Investimento Multimercado - Investimento no Exterior Crédito Privado **(6)**	22.733	23.696	2.570	10.057
Goldman Sachs Participações Ltda. **(4)**	(4.805)	(4.998)	193	196
Goldman Sachs International **(4)**	–	1.132	–	–
Outros valores de partes relacionadas **(4)**	–	(7)	–	–
Valores a receber por negociação e intermediação de valores				
Goldman, Sachs & Co. **(4)**	–	–	353	–
Sphere Fundo de Investimento Multimercado - Investimento no Exterior Crédito Privado **(6)**	87	–	857	–
Outros valores a receber ligadas e partes relacionadas				
Goldman, Sachs & Co. **(4)**	7.431	23.522	9.155	19.718
The Goldman Sachs Group, Inc. **(1)**	2.331	–	2.049	–
Goldman Sachs International **(4)**	45.118	106.202	11.028	19.851
Goldman Sachs Asset Management Brasil Ltda. **(4)**	272	3.985	1.476	2.932
Goldman Sachs do Brasil Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. **(3)**	14.716	24.706	6.200	13.323
Sphere Fundo de Investimento Multimercado - Investimento no Exterior Crédito Privado **(6)**	187	4.354	408	1.370
J. Aron & Company **(4)**	–	821	522	1.224
Goldman Sachs Participações Ltda. **(4)**	–	259	179	356
Goldman Sachs Bank AG **(4)**	59	184	107	176
Goldman Sachs Paris Inc. et Ci **(4)**	–	–	8.472	10.123
Goldman Sachs Argentina L.L.C. **(4)**	–	–	227	459
Outros valores a receber de partes relacionadas **(4)**	18	2.871	1	1.013
Depósito a prazo				
Horizon Fundo de Investimento Multimercado Crédito Privado **(6)**	(180.360)	(14.144)	(169.877)	(13.336)
Goldman Sachs Asset Management Brasil Ltda. **(4)**	(5.380)	(385)	(9.773)	(885)
Goldman Sachs Participações Ltda. **(4)**	(7.361)	(372)	(72.028)	(3.049)
Depósito interfinanceiro				
Goldman Sachs do Brasil Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. **(3)**	(157.449)	(7.427)	–	–
Obrigações por operações compromissadas				
Goldman Sachs do Brasil Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. **(3)**	(43.916)	(4.116)	(76.398)	(6.331)
Sphere Fundo de Investimento Multimercado - Investimento no Exterior Crédito Privado **(6)**	(42.916)	(1.556)	–	–
Valores a pagar por negociação e intermediação de valores				
Goldman Sachs do Brasil Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. **(3)**	(419)	(765)	(293)	(325)
Goldman Sachs International **(4)**	(34.737)	–	(8.037)	–
Goldman Sachs & Co. **(4)**	(9.792)	–	–	–
Outras valores a pagar ligadas e partes relacionadas				
Goldman, Sachs & Co. **(4)**	(3.129)	(2.576)	(3.383)	(3.303)
Goldman Sachs do Brasil Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. **(3)**	(2.852)	–	(51)	(117)
Goldman Sachs International **(4)**	(55)	–	(84)	–
The Goldman Sachs Group, Inc. **(1)**	(63.870)	–	(20.091)	–
Goldman Sachs Asset Management Brasil Ltda. **(4)**	(238)	–	(34)	–
Goldman Sachs Group y Compania, S. de R.L. de C.V. **(4)**	–	–	(51)	(59)
Goldman Sachs A.G. **(4)**	–	–	(32)	–
Outros valores a pagar de partes relacionadas **(4)**	(119)	–	(12)	–
Empréstimos no exterior				
The Goldman Sachs Group, Inc **(1)**	(117.644)	(4.536)	(780.467)	(23.581)
Capital Social				
The Goldman Sachs Group, Inc. **(1)**	(1.382.213)	–	(1.132.463)	–
Goldman Sachs Global Holdings, L.L.C. **(1)**	(1.383)	–	(1.134)	–

continua →

continuação

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE 31 DE DEZEMBRO DE 2013

Em R$ mil

As transações entre partes relacionadas acima foram efetuadas em termos equivalentes aos que prevalecem em transações entre partes independentes, considerando-se prazos e taxas médias usuais de mercado e a ausência de risco, vigente nas respectivas datas.

(b) Remuneração de pessoas-chave da administração

Foram considerados pessoas-chave da administração os membros do Comitê Operacional, incluindo os diretores estatutários e pessoas-chave de negócio que não fazem parte desse comitê.

	31/12/2013	31/12/2012
Salários	10.905	14.708
Plano de previdência privada	162	268
Outros Benefícios	8.312	8.726
Encargos	6.476	7.681

20. PLANO DE PREVIDÊNCIA PRIVADA E DE INCENTIVO DE AÇÕES

(a) Plano de previdência privada

O Banco oferece a todos os funcionários um plano de previdência privada PGBL (Plano Gerador de Benefícios Livre) na modalidade de contribuição definida.

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2013, o Banco contribuiu com R$ 2.516 (2012: R$ 2.192) para o fundo de previdência, dos quais R$ 162 (2012: R$ 268) referem-se às contribuições relativas às pessoas-chave da administração, conforme Nota 19 (b).

(b) Plano de incentivo de ações

The Goldman Sachs Group, Inc. empresa controladora do Banco, patrocina o plano de pagamento em ações, Plano de Incentivo de Ações da The Goldman Sachs Group, Inc. (SIP), que prevê, entre outras alternativas, concessões de opções de ações de incentivo e unidades de ações restritas (RSUs).

A prestação de serviço do empregado em contrapartida ao prêmio de ações geralmente é mensurado com base no valor justo da data da outorga do prêmio. Prêmios de ações que não requerem prestação de serviços futuros são reconhecidos como despesa (ex. prêmios adquiridos, incluindo prêmios concedidos a ex-empregados elegíveis). Prêmios de ações que requerem prestação de serviços futuros são amortizados no decorrer do período do serviço prestado. As prescrições previstas são incluídas na determinação da despesa de pagamento de ações a empregados. O Banco paga dividendos equivalentes em dinheiro sobre o saldo RSUs.

(b.1) Unidades de ações restritas

A empresa controladora emite RSUs para os empregados do Banco de acordo com o SIP, principalmente em conexão com o conceito de remuneração total anual. RSUs são avaliadas com base no preço de fechamento das ações na data da outorga levando em consideração um desconto de liquidez *(liquidity discount)* de quaisquer retrições aplicáveis pós-aquisição do direito de transferência. RSUs geralmente adquirem direito e são entregues tal como descrito no acordo de RSU, prevendo outorga acelerada em determinadas circunstâncias, tais como, rescisão, morte ou ausência prolongada. A entrega das ações ordinárias está condicionada à aquisição de direito dos beneficiários que preencham os requisitos definidos no plano de incentivos.

A taxa de conversão utilizada representa a PTAX de venda divulgada pelo Banco Central do Brasil em 31 de dezembro de 2013 e em 31 de dezembro de 2012.

O quadro abaixo demonstra as atividades referentes as RSUs:

	31/Dez./13		31/Dez./12	
	Requer Serviço Futuro (*unvested*) (Nº de ações)	Não requer Serviço Futuro (*vested*) (Nº de ações)	Requer Serviço Futuro (*unvested*) (Nº de ações)	Não requer Serviço Futuro (*vested*) (Nº de ações)
Saldo no final do ano anterior	166.947	78.300	181.730	110.856
Outorgada (1) (2) *(granted)*	37.443	26.490	60.688	2.211
Prescrita *(forfeited)*	(13.221)	(1.036)	(4.447)	–
Entregue (3) *(delivered)*	–	(70.394)	–	(118.820)
Adquirida por direito (2) *(vested)*	(127.546)	127.546	(84.058)	84.058
Transferida entrada/(saída) *(transfers)*	(5.716)	–	13.034	(5)
Saldo no final do segundo semestre	57.907	160.906	166.947	78.300

Valor justo data da outorga (por ação R$)	31/Dez./13		31/Dez./12	
	Requer Serviço Futuro (*unvested*) (média ponderada)	Não requer Serviço Futuro (*vested*) (média ponderada)	Requer Serviço Futuro (*unvested*) (média ponderada)	Não requer Serviço Futuro (*vested*) (média ponderada)
Saldo no final do ano anterior	309,32	321,40	302,00	265,09
Outorgada (1) (2) *(granted)*	286,52	282,61	178,55	165,77
Prescrita *(forfeited)*	311,96	302,62	299,23	–
Entregue (3) *(delivered)*	–	321,10	–	260,54
Adquirida por direito (2) *(vested)*	320,98	320,98	275,50	275,50
Transferida entrada/(saída) *(transfers)*	269,21	–	239,80	294,80
Saldo no final do segundo semestre	271,91	314,94	269,82	280,37

(1) A média ponderada a valor justo na data da outorga das RSUs concedidas durante o semestre com término em 31 de dezembro de 2013 era R$ 284,91 (31 de dezembro de 2012: R$ 178,09). O valor justo das RSUs outorgadas em 31 de dezembro de 2013 e em 31 de dezembro de 2012 inclui um desconto de liquidez (*liquidity discount*) de 13,79% e 19,9% respectivamente, para refletir restrições de até 4 anos pós-aquisição do direito de transferência. (2) O valor justo agregado das ações com direito adquirido, em 31 de dezembro de 2013, era R$ 54.588 (31 de dezembro de 2012: R$ 19.884). (3) A média ponderada na data de entrega das RSUs, entregues em 31 de dezembro de 2013 e em 31 de dezembro de 2012, era R$ 340,61 e R$ 225,68, respectivamente.

(b.2) Opções de ações

Opções de ações geralmente são adquiridas tal como descrito no acordo de RSU. Em geral, as opções expiram no décimo aniversário da data de outorga, embora elas possam ser objeto de rescisão antecipada ou cancelamento sob certas circunstâncias, de acordo com os termos do SIP, bem como de acordo com os contratos de opções aplicáveis. O quadro abaixo demonstra a atividade referente as opções de ações:

Saldo de opções	31/Dez./13					31/Dez./12				
	Saldo de Opções (Nº de ações)	Média Ponderada Preço de Exercício (R$)	Valor Intrínseco Agregado (R$)	Média Ponderada Vida útil (em anos)	Média Ponderada Preço de Exercício (R$)	Saldo de Opções (Nº de ações)	Média Ponderada Preço de Exercício (R$)	Valor Intrínseco Agregado (R$)	Média Ponderada Vida útil (em anos)	Média Ponderada Preço de Exercício (R$)
Saldo ao final do ano anterior	34.976	184,55	3.996.757	6,00	–	35.021	160,99	2.497.621	6,24	–
Exercidas (*exercised*) (1)	–	–	–	–	–	(45)	161,17	–	–	236,09
Saldo de opções ao final do segundo semestre	34.976	184,55	8.068.891	5,00	–	34.976	160,99	3.486.455	6,00	–
Exercíveis ao final do segundo semestre	34.976	184,55	8.068.891	5,00	–	34.976	160,99	3.486.455	6,00	–

A tabela abaixo demonstra o saldo de opções:

	31/Dez./13			31/Dez./12		
Preço de exercício	Saldo de Opções (Nºde ações)	Média Ponderada Preço de Exercício (R$)	Média Ponderada Vida útil (em anos)	Saldo de Opções (Nº de ações)	Média Ponderada Preço de Exercício (R$)	Média Ponderada Vida útil (em anos)
R$ 175.10 - R$ 210.81:	34.976	184,55	5,00	34.976	160,99	6,00
Saldo de opções ao final do segundo semestre	34.976	–	–	34.976	–	–

De acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 10 - Pagamento Baseado em Ações, o Banco registrou o total de despesas de provisão para pagamento em ações, líquido de prescrições, baseado no preço da data de outorga. Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2013, foi registrado o montante de R$ 34.621 (2012: R$ 21.580) referentes a amortização dos prêmios em ações. Adicionalmente, o Banco registrou despesa de provisão de encargos sociais, baseados no valor atual da ação, no montante de R$ 21.636 em 31 de dezembro de 2013 (2012: R$ 9.816).

Considerando o contrato de repagamento assinado em 31 de dezembro de 2012 com a The Goldman Sachs Group, Inc., a provisão para pagamento em ações referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013 corresponde ao valor ajustado a mercado de R$ 62.841 (Nota 16 (d)) (2012: R$ 19.772). A provisão de encargos sociais é de R$ 30.087 em 31 de dezembro de 2013 (Nota 16 (d)) (2012: R$ 15.251).

21. OUTRAS INFORMAÇÕES

(a) Passivos contingentes e obrigações operacionais

• Passivos contingentes trabalhistas classificados como risco de perda provável

Em 31 de dezembro de 2013, o Banco figura como parte em litígio trabalhista cujo risco de perda é classificado pela administração como provável, haja vista prognóstico de seus advogados externos. Estima-se como potencial passivo contingente associado ao referido litígio o valor de R$ 64.

• Passivos contingentes trabalhistas classificados como risco de perda possível

Em 31 de dezembro de 2013, o Banco figura como parte em litígios trabalhistas cujo risco de perda é classificado pela administração como perda possível, baseada em pareceres emitidos por advogados externos. A apuração é realizada periodicamente, a partir da determinação do valor do pedido e da probabilidade de perda, que, por sua vez, é estimada conforme as características de fato e de direito relativas àquela ação.

Estima-se como potencial passivo contingente associado ao referido litígio o montante de R$1.500.

• Passivos contingentes fiscais classificados como risco de perda possível

O Banco é parte em processos na esfera administrativa da Receita Federal Brasileira de natureza tributária que são caracterizados como passivos contingentes e cujo risco de perda é classificado como possível pelos advogados externos responsáveis pela condução da defesa.

Os processos envolvem os seguintes assuntos: (a) PIS e COFINS sobre ganhos decorrentes da desmutualização da CETIP no valor de R$ 267; (b) PIS e COFINS sobre ganhos decorrentes da venda de ações no IPO da BOVESPA no valor de R$ 3.232; e (c) PIS e COFINS sobre as receitas decorrentes da incorporação de ações da Bovespa Holding S.A. pela Nova Bolsa S.A. no valor de R$ 9.020, atualizados pela Selic acumulada desde a data do auto de infração até 31/12/2013.

(b) Acordos para compensação de obrigações no âmbito do Sistema Financeiro Nacional

O Banco tem celebrado com certas contrapartes acordos de compensação ao amparo da Resolução CMN nº 3.263/05. Tais acordos estabelecem, de modo geral, a compensação das obrigações decorrentes das operações bancárias vigentes e futuras cursadas com tais contrapartes. O registro dos acordos de compensação é feito na CETIP.

(c) Receitas de prestação de serviços

Receitas de prestação de serviços referem-se a rendas de assessoria e consultoria no valor de R$ 41.510 (2012: R$ 55.856), a valores a receber/recebidos de serviços prestados pelo Banco a partes relacionadas no valor de R$ 138.789 (2012: R$ 67.582), e a taxas de clearing a receber/recebidas no valor de R$ 17.070 (2012: R$ 1.424) no exercício.

(d) Outras despesas operacionais

Referem-se, substancialmente, ao resultado de variação cambial sobre saldos a pagar registrados em moeda estrangeira no valor de R$ 9.791 (2012: R$ 3.899). Em 31 de dezembro de 2012, o saldo era composto substancialmente por despesa para o pagamento de IRRF sobre a importação de serviços no valor de R$ 16.470.

(e) Despesas de pessoal

Compostas no exercício substancialmente por despesas de proventos no valor de R$ 149.832 (2012: R$ 152.093), sendo desse montante o valor de R$ 36.326 (2012: R$ 28.067) referente ao pagamento baseado em ações, encargos sociais no valor de R$ 66.099 (2012: R$ 59.474), sendo desse montante o valor de R$ 14.192 (2012: R$ 12.217) referente a encargos sobre pagamento baseado em ações, e despesas com benefícios no valor de R$ 14.376 (2012: R$ 14.520).

(f) Outras despesas administrativas

São compostas, no exercício, principalmente por:

- Despesas de aluguéis no valor de R$ 25.483 (2012: R$ 7.678),
- Amortização e depreciação no valor de R$ 12.359 (2012: R$ 6.862),
- Serviços do sistema financeiro no valor de R$ 9.391 (2012: R$ 4.883),
- Despesa de viagens no valor de R$ 8.101 (2012: R$ 7.016),
- Despesa de serviço técnico especializado no valor de R$ 6.833 (2012: R$ 3.765),
- Despesas de processamento de dados no valor de R$ 5.371 (2012: R$ 3.497),
- Despesas de comunicação no valor de R$ 5.194 (2012: R$ 4.946),
- Despesa para gastos de devolução com imóveis alugados no valor de R$ 3.037 (2012: zero),
- Despesas com IBD no valor de R$ 2.995 (2012: R$ 602),
- Despesa de manutenção e conservação de bens no valor de R$ 2.951 (2012: R$ 1.960),
- Despesas com material de escritório no valor de R$ 1.869 (2012: R$ 264),
- Despesas de serviços de terceiros no valor de R$ 1.244 (2012: R$ 1.852),
- Despesa de promoções e relações públicas no valor de R$ 1.054 (2012: R$ 1.507),
- Despesa de seguros no valor de R$ 711 (2012: R$ 716),
- Despesas com estacionamento no valor de R$ 269 (2012: R$ 654),
- Despesa de vigilância e segurança no valor de R$ 263 (2012: R$ 873),
- Despesas com artigos de papelaria no valor de R$ 111 (2012: R$ 1.144),
- Despesa de água, energia e gás no valor de R$ 90 (2012: R$ 486), e
- Demais despesas administrativas no montante de R$ 3.257 (2012: R$ 3.145).

(g) Despesas tributárias

Referem-se, no exercício, à despesa com IOF no valor de R$ 256 (2012: R$ 4.197), bem como às despesas para o pagamento de ISS, PIS e COFINS nos valores de R$ 9.610 (2012: R$ 5.849), R$ 1.150 (2012 - R$ 2.677) e R$ 7.075 (2012: R$ 14.223), respectivamente, e às despesas para o pagamento de PIS e COFINS sobre a importação de serviços nos valores de R$ 334 (2012: R$ zero) e R$ 1.538 (2012: R$ zero), respectivamente.

(h) Resultado não operacional

Refere-se, substancialmente, ao prejuízo apurado na venda de imobilizado no montante de R$ 1.133 e à receita decorrente da **(i)** locação de ativos, conforme descrito no "Instrumento Particular de Aluguel de Ativos", firmado na data de 28 de junho de 2013, entre o Banco e a Goldman Sachs do Brasil Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S.A., Goldman Sachs Asset Management Brasil Ltda. e Goldman Sachs Participações Ltda. ("partes relacionadas"), e **(ii)** sublocação de imóvel, conforme descrito nos "Instrumentos Particulares de Sublocação para fins não Residenciais", firmados na data de 04 de fevereiro de 2013 entre o Banco e partes relacionadas, no montante total de R$ 6.247.

(i) Limite de Basileia - Patrimônio de Referência Exigido

O Banco adota a apuração dos limites operacionais e de Basileia de forma consolidada, tomando-se como base os dados financeiros consolidados do Conglomerado Financeiro, de acordo com as diretrizes do Banco Central. Em 31 de dezembro de 2013, o índice de Basileia do Banco era de 22,62% conforme demonstrado abaixo.

Cálculo do índice de Basileia	2013	2012
Patrimônio de Referência	955.996	793.489
Nível I	955.996	793.489
Capital Principal	955.996	–
Capital Complementar	–	–
Ativos Ponderados pelo Risco - RWA	4.225.609	2.180.272
(a) Parcela para cobertura de risco de crédito	2.365.200	765.682
(b) Parcela para cobertura de risco de mercado de ouro, moeda estrangeira e operações sujeitas à variação cambial	88.927	75.872
(c) Parcela para cobertura de risco de mercado de taxa de juros classificadas na carteira de negociação	1.318.892	1.083.727
(d) Parcela para cobertura de risco de mercado de preços de mercadorias (commodities)	–	–
(e) Parcela para cobertura de risco de mercado de variação do preço de ações	108.972	–
(f) Parcela para cobertura de risco operacional	343.618	254.991
Patrimônio de Referência Mínimo Requerido (RWA * 11%)	464.817	239.830
Margem	491.179	553.659
Índice da Basileia	**22,62%**	**36,39%**

(*) Conforme legislação em vigor, o ativo permanente diferido é um redutor na apuração do PR (Resolução CMN 4.192/13).

DIRETORIA

Alejandro Vollbrechthausen Costa
Diretor-Presidente

André Laport Ribeiro
Antonio R. G. P. da S. Pereira

C Douglas Fuge
Fabio H. Bicudo
Fernando P. Vallada

Gersoni A. F. M. Munhoz
Peter G. Kelman
Silvia Regina Valente

CONTADOR

Cláudio Chapouto Lopes
CRC 1RJ053806/O-1 'S' SP

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Administradores e Acionistas
Goldman Sachs do Brasil Banco Múltiplo S.A.

Examinamos as demonstrações financeiras do Goldman Sachs do Brasil Banco Múltiplo S.A.("Instituição"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício e semestre findos nessa data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração da Instituição é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil - BACEN e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e a adequada apresentação das demonstrações financeiras da Instituição para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia dos controles internos da Instituição. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Goldman Sachs do Brasil Banco Múltiplo S.A. em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício e semestre findos nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo BACEN.

São Paulo, 28 de março de 2014

pwc

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

Washington Luiz Pereira Cavalcanti
Contador CRC 1SP172940/O-6